

©Copyright, 2006. Todos os direitos são reservados. Será permitida a reprodução integral ou parcial dos artigos, ocasião em que deverá ser observada a obrigatoriedade de indicação da propriedade dos seus direitos autorais pela INTERFACEHS, com a citação completa da fonte. Em caso de dúvidas, consulte a secretaria: interfacehs@interfacehs.com.br

CAMINHOS PARA A SAÚDE AUDITIVA: AMBIENTAL – OCUPACIONAL

Thais Catalani Morata e Fernanda Zucki (Org.)

São Paulo: Plexus, 2005. 215p.

Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves

Doutora em Saúde Coletiva, professora do Programa de mestrado em Distúrbios da Comunicação –
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

claudia.goncalves@utp.br

O livro *Caminhos para a saúde auditiva: ambiental – ocupacional*, organizado por Thais Catalani Morata e Fernanda Zucki, tem como autores além de fonoaudiólogos, um bacharel em direito e um médico otorrinolaringologista. O livro é composto por quatorze capítulos, nos quais cada autor relata sua experiência em estudo realizado sobre aos efeitos do ruído e de outros agentes otoagressivos ambientais e ocupacionais sobre a audição da população exposta, assim como sugere ações preventivas possíveis. São relatados procedimentos de investigação da audição, através de outros exames complementares que não a avaliação audiológica básica como, por exemplo, o teste por emissões otoacústicas, a audiometria de altas frequências (de 8 mil a 12 mil Hz) e testes de percepção de fala em presença de ruído; e dos níveis de pressão sonora, incluindo avaliação instantânea e dosimetria. A percepção dos trabalhadores é investigada também, através da aplicação de diferentes protocolos. Há, ainda, uma importante reflexão envolvendo a legislação nacional e internacional sobre a preservação auditiva. A idéia que permeia os capítulos é a da importância da promoção da saúde, com a prevenção dos efeitos nocivos do ruído presente em diversos ambientes de trabalho e de lazer, que afeta uma população diversificada.

Em todos os capítulos, os temas abordados pelos autores foram analisados com rigor científico, traduzindo seriedade e comprometimento com a área da saúde dos trabalhadores.

No Capítulo 1 é relatado o histórico da implantação dos Programas de Saúde do Trabalhador no Brasil e o início das ações voltadas aos trabalhadores expostos ao ruído intenso, que no Brasil são recentes, iniciadas no final da década de 1980. Há, ainda, uma importante contribuição, com a revisão de pesquisas brasileiras desenvolvidas nos programas de pós-graduação sobre os temas ruído–conservação auditiva e ruído–perdas auditivas, que têm um expressivo desenvolvimento na última década.

Nos Capítulos 2 e 3, os autores analisam o ruído de lazer, que vem expondo a população como um todo à música amplificada, considerada atraente principalmente pelos jovens, porém com conseqüências negativas para a audição. O Capítulo 2 trata do nível de pressão sonora em danceterias e seus efeitos nos jovens que as freqüentam, e o Capítulo 3 focaliza as academias de ginástica.

A população trabalhadora pesquisada pelos autores e descrita no livro é bastante diversificada quanto às atividades desenvolvidas, o que contribui para uma reflexão sobre a nocividade dos ambientes de trabalho, enfatizando a presença do ruído intenso como um dos agentes de riscos mais comuns, nos diferentes setores econômicos. Estão

contemplados os setores primário, secundário e terciário, incluídos os seguintes trabalhadores: agrícolas, de limpeza e conservação de vias públicas, cirurgiões-dentistas, de extração de óleo vegetal, da indústria de couro, de cervejaria e têxteis (Capítulos 4, 5, 6, 8, 10, 11 e 12, respectivamente).

Alguns estudos relatam a ação conjugada do ruído com outro agente de risco na saúde, alertando para uma questão ainda não contemplada na legislação trabalhista e previdenciária, ou seja, a ação conjugada de agentes de riscos para o sistema auditivo. É o caso do Capítulo 4, que investiga a ação dos agrotóxicos e aponta para a ação simultânea dos produtos agrícolas e do ruído na audição dos trabalhadores, e para a necessidade de programas preventivos que considerem esses agentes. Outro estudo sobre ação conjugada com o ruído está descrito no Capítulo 5, que analisa os efeitos auditivos e extra-auditivos da vibração (transmitida nas mãos e braços e no corpo inteiro) em trabalhadores de empresa de conservação e limpeza de vias públicas.

Uma vez demonstrada a periculosidade dos ambientes ruidosos, as ações preventivas desenvolvidas pelos programas de preservação auditiva necessitam ser implementadas, garantindo-se a audição da população exposta, o que implica o favorecimento da comunicação efetiva, fator de integração social. O impacto da alteração auditiva na comunicação do trabalhador é relatado no estudo do Capítulo 9. E no Capítulo 7 analisa-se o desenvolvimento de programas de conservação auditiva, previsto na legislação trabalhista (NR 7 e NR 9) em trinta indústrias de pequeno, médio e grande porte da região metropolitana de Curitiba. Nesse estudo, outra importante contribuição é a tradução e adaptação ao português do protocolo de avaliação de programas proposto pela NIOSH (National Institute for Occupational Safety and Health – USA, 1996). O estudo observou o não cumprimento adequado da legislação no que se refere aos programas preventivos voltados aos trabalhadores expostos ao ruído. Esse resultado expõe a necessidade de avaliação dos programas existentes e de uma ação fiscalizadora mais eficaz por parte dos órgãos públicos, além de uma maior conscientização e orientação aos responsáveis pelas empresas sobre a importância de um programa preventivo com qualidade. E o Capítulo 8 avaliou o conhecimento e as atitudes de trabalhadores sobre o ruído e a prevenção de perdas auditivas, em uma indústria de extração de óleo vegetal em Santa Catarina com um programa preventivo implantado. A autora concluiu que o protocolo utilizado na pesquisa permitiu avaliar as medidas preventivas adotadas pela empresa e apontar seus aspectos positivos e negativos quanto à preservação da audição, o que vem contribuir para a implantação de programas preventivos melhores, tornando

seu conhecimento importante aos profissionais envolvidos com a saúde dos trabalhadores expostos ao ruído intenso.

Numa reflexão sobre a legislação que envolve a exposição ao ruído, o estudo relatado no Capítulo 11 aborda as práticas preventivas numa cervejaria, analisadas do ponto de vista das determinações da legislação brasileira (NR 7 e NR 9) e das normas americanas definidas pelo NIOSH. A autora observou vários pontos em comum entre as normas brasileiras e as americanas em relação aos programas preventivos de perdas auditivas, porém o guia americano é mais detalhado quanto às ações e aos procedimentos necessários a um Programa Preventivo. Esse detalhamento, muitas vezes, é desconhecido dos profissionais envolvidos com os programas preventivos, o que dificulta a implantação de um programa mais eficaz. A empresa estudada não contemplava satisfatoriamente nenhuma das recomendações estudadas, principalmente aquelas que se referem às análises das audiometrias. O gerenciamento das audiometrias é um aspecto controvertido entre as ações dos programas preventivos, mas é de grande importância, até mesmo como ferramenta da gestão dos programas. No Capítulo 12 são revisados os critérios de análise dos audiogramas recomendados pela legislação trabalhista e pela previdência social, além de outro critério utilizado na literatura especializada. A autora demonstrou que o critério relatado na literatura especializada foi mais sensível na identificação precoce de alterações auditivas entre trabalhadores expostos ao ruído intenso do que entre os demais, e pode ser mais bem utilizado para o gerenciamento de riscos auditivos.

No Capítulo 13 o autor sugere um protocolo de investigação auditiva para nortear as ações relacionadas à realização e à análise do perfil auditivo dos trabalhadores, facilitando o gerenciamento audiométrico. O protocolo elaborado permitiu ao autor ampliar a análise dos dados auditivos e compreender melhor os fatores de riscos envolvidos, facilitando a adoção de medidas preventivas e permitindo correlacionar a perda auditiva com a dose de ruído, identificar outros fatores concorrentes do ruído e monitorar a audição dos trabalhadores.

Todas as ações descritas anteriormente são importantes para a prevenção das alterações auditivas de origem ocupacional e para o cumprimento adequado da legislação, que evita processos na justiça. No Capítulo 14 a autora analisa processos judiciais contra a previdência social relacionados a perda auditiva induzida por ruído, na tentativa de se obter benefícios junto ao INSS. Realiza-se o estudo de caso de três processos nos quais os trabalhadores-segurados exerciam atividade profissional em

ambiente de risco para a audição, e em dois deles o requerente conseguiu da justiça a concessão do benefício junto ao INSS. Discute-se, à luz dos achados, a importância das ações de promoção da saúde relacionadas à audição nos locais de trabalho, as quais evitam danos aos trabalhadores e ônus financeiro para as empresas, a previdência social e a sociedade em geral.

Finalizando, este livro traz uma importante contribuição aos profissionais que buscam a melhoria da saúde da população exposta ao ruído ambiental e ocupacional. Inclui visão interdisciplinar e ação interinstitucional, envolvendo diversos segmentos da sociedade.